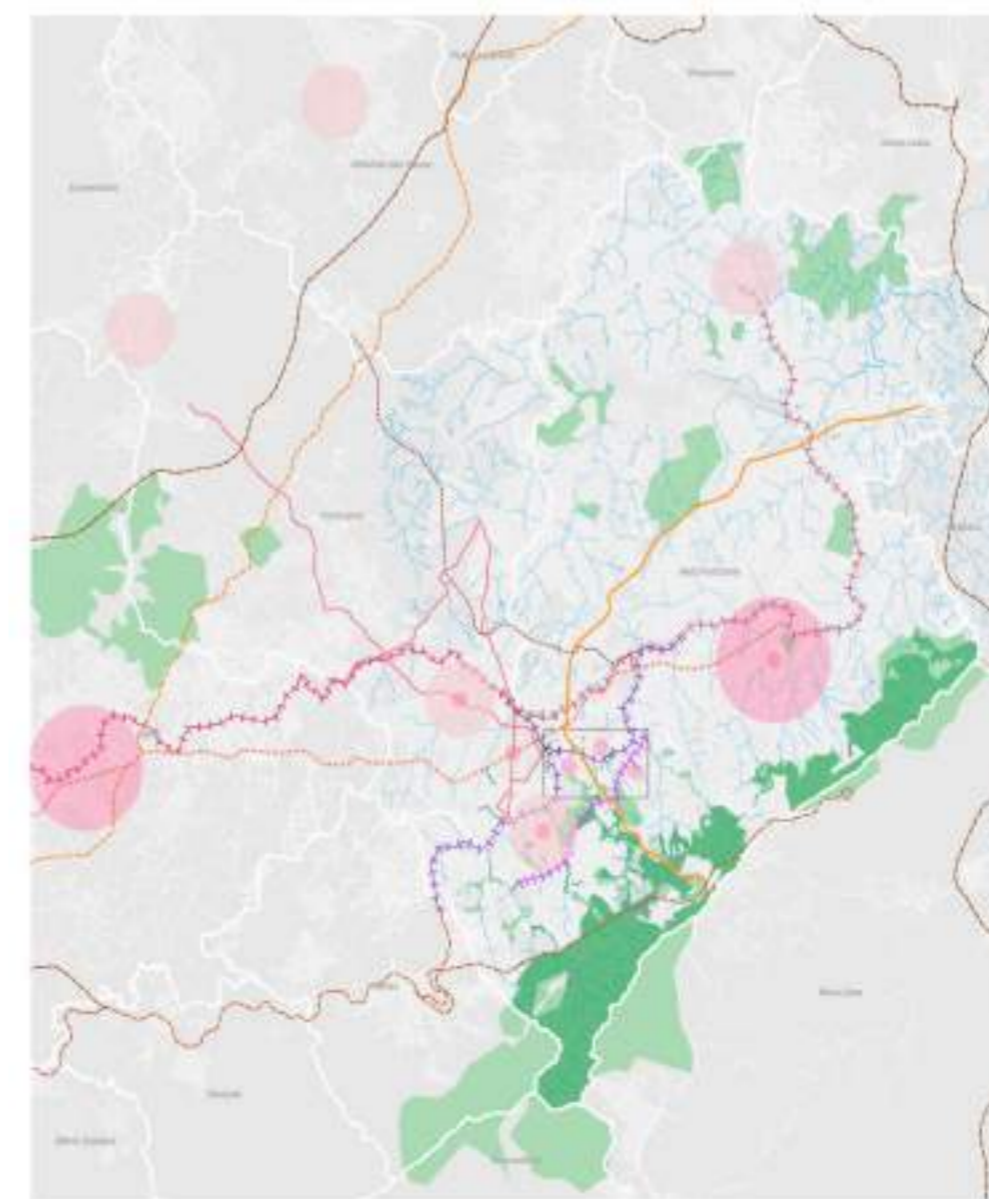
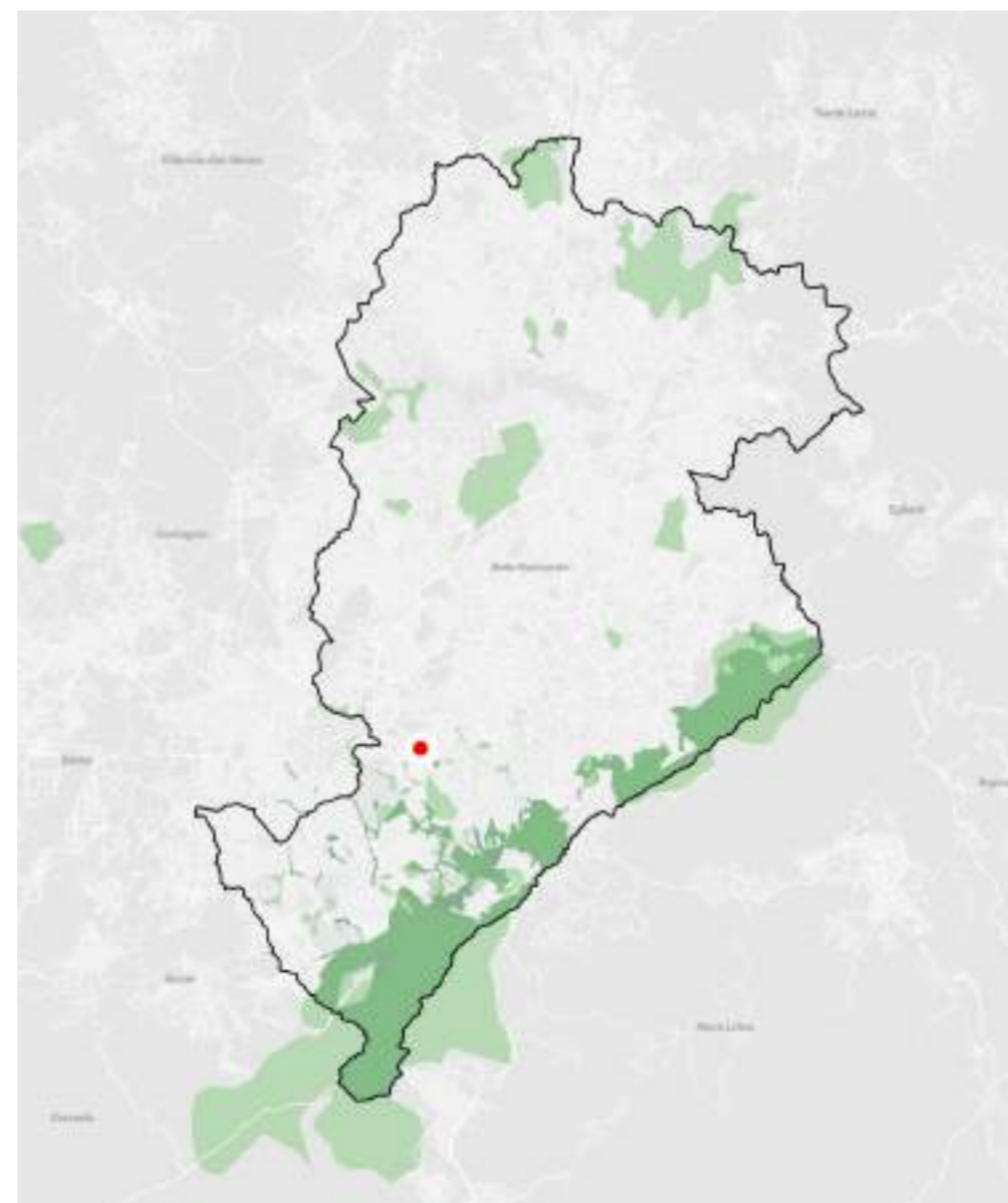


ESTAÇÃO PARQUE DAS NASCENTES



Dentro do contexto metropolitano de Belo Horizonte, o projeto da Estação de VLT Parque das Nascentes foi desenvolvido a partir de uma leitura multiescalar da histórica e atual configuração urbana de regionais da capital mineira - tendo como ênfase a regional Barreiro e a regional Oeste, assim como de municípios da Grande BH, de exemplo Contagem e Betim. Nessa perspectiva, a estação é um dos elementos do grupo de propostas elaboradas que levam em consideração aspectos que configuram o processo de metropolização, como as dinâmicas de mobilidade, de produção e crescimento do espaço urbano e da paisagem e ambiente. Com base em um panorama macro, a proposição da estação surge dentro da conjuntura de descentralizar a centralidade hiperconcentrada da regional Centro-Sul de Belo Horizonte, buscando viabilizar e fomentar novas e já existentes centralidades (em escalas menores que a encontrada dentro da Avenida Contorno) articuladas no cenário da metrópole. Além disso, o projeto faz parte de uma nova conformação ambiental estabelecido nos limites metropolitanos.



LEGENDA

- BRD40 RODANEL - METRÔ - T. CRISTINA
- AMAZONAS - 381
- FERROANEL
- TREM URBANO
- RODOANEL
- ANEL RODOVIÁRIO - ÔNIBUS ELÉTRICO
- PROPOSTA_SIM CONTAGEM
- AV CONTORNO
- VLT LENTO CALAFATE - BIRITE
- VLT LENTO DIAMANTE - U. FALLINO
- METRÔ ELDOORADO - BETIM
- METRÔ VILARINHO - ELDOORADO
- VLT LENTO FERRUGEM - ELDOORADO
- PROPOSTA_SIM CONTAGEM
- CURSOS D'ÁGUA
- ÁREA DE ATUAÇÃO
- ÁREA DE INTERESSE ECOLÓGICO
- CENTRALIDADE _1 GRAU
- CENTRALIDADE _2 GRAU
- CENTRALIDADE _3 GRAU

0 2,5 5 km



OBJETIVOS GERAIS

1. Descentralização do hipercentro
2. Rompimento de barreiras urbanas
3. Melhoria na dinâmica de mobilidade
4. Articulação da trama ambiental
5. Mitigação de conflitos socioambientais

ESTRATÉGIAS AMBIENTAIS

As análises e estratégias traçadas para a vertente ambiental visaram promover melhores formas de interconexão entre remanescentes de áreas mais intensamente vegetadas dentro da malha urbana belorizontina, estimulando uma maior dinâmica de biodiversidade e uma democratização do acesso à áreas com maior caráter ecológico, fator sine qua non para a melhora na qualidade de vida das cidades e de seus moradores, principalmente em áreas de maior vulnerabilidade.

A revitalização e readequação de algumas áreas em potencial risco de alagamento ou deslizamento de terras foram devidamente pensadas a partir de soluções como o desatamponamento do curso do Ribeirão Arrudas, a substituição das pistas de rolamento por pisos drenantes, prolongamento de ciclovias, arborização de vias paralelas as curvas de nível, arborização de vias relevantes para a formação de corredores ecológicos, demarcação de lotes vazios para a elaboração de quadras parque com a possibilidade de inserção de alagados construídos, principalmente nas áreas de fundo de vale e com déficit de saneamento.



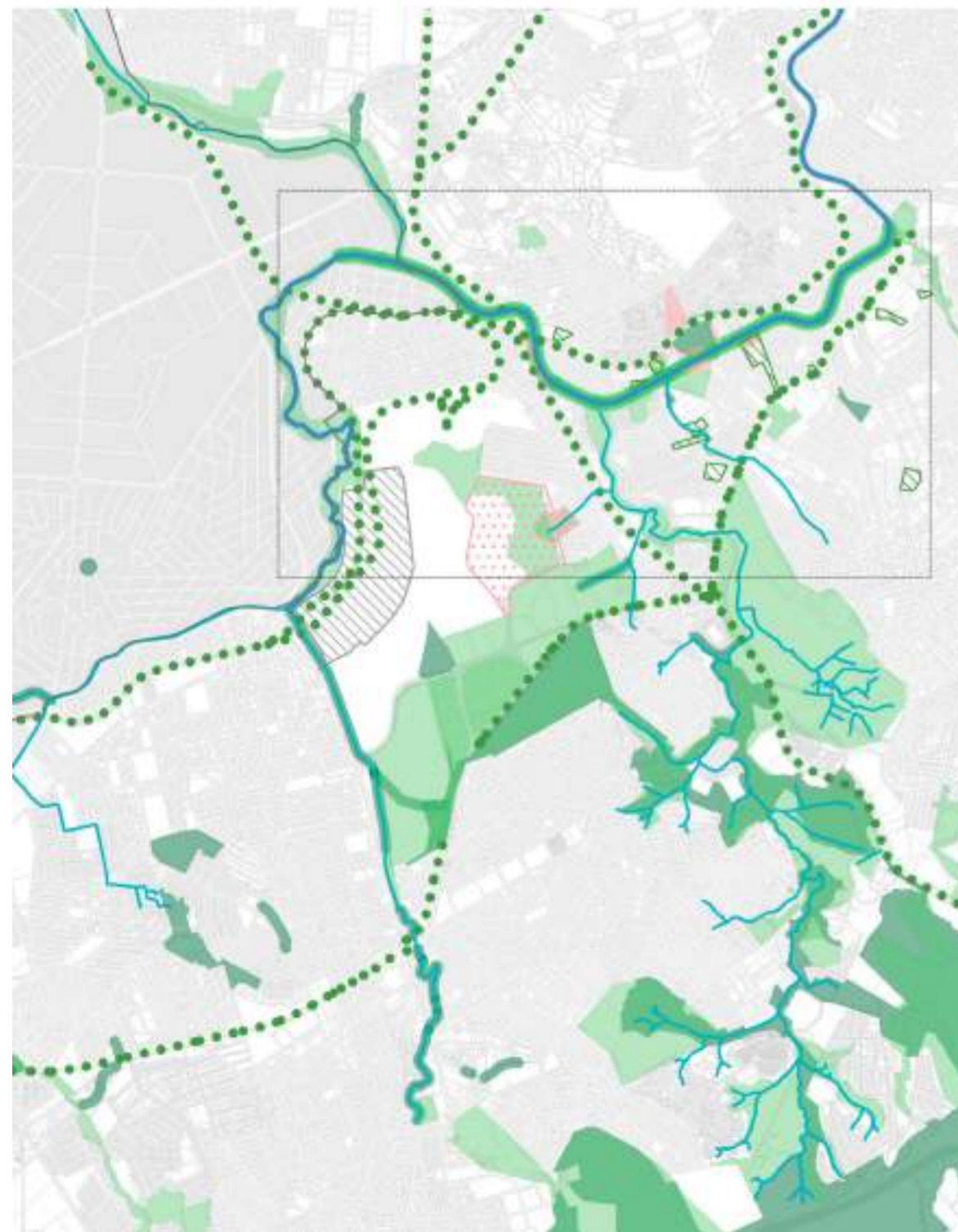
espaços alagados com presença de plantas aquáticas, chamadas de macrófitas, como taboa, aguapé, papiro, capim-elefante, entre outras. eles também podem ser utilizados para o tratamento natural de efluentes (esgotos) a partir de um ecossistema formado entre as raízes das plantas e microrganismos que se formam no corpo d'água.



jardins de arbustos nativos, perenes e flores plantadas em uma pequena depressão do terreno, que geralmente é formada em uma encosta natural. é uma infraestrutura verde projetada para reter temporariamente e absorver o escoamento da água da chuva que flui de telhados, pátios, gramados, calçadas e ruas.



pisos que têm a capacidade de drenar a água devido a sua permeabilidade, diminuindo assim o escoamento superficial. Eles podem ser: (1) pavimentos que possibilitam a drenagem em suas juntas e (2) pavimentos que são porosos e são permeáveis em toda sua superfície.



LEGENDA

- ÁREAS DE PRESERVAÇÃO VIGENTES
- ÁREAS DE PRESERVAÇÃO ECOLÓGICA A SEREM FOMENTADAS
- PARQUE LINEAR DO ARRUDAS
- QUADRAS PARQUE COM ALAGADOS CONSTRUÍDOS
- REASSENTAMENTO INTERESSE SOCIAL
- FOMENTO EQUIPAMENTOS DE USO COLETIVO
- CURSOS D'ÁGUA PRINCIPAIS
- RIBEIRÃO ARRUDAS RENATURALIZADO
- CORREDORES ECOLÓGICOS EM VIAS PRINCIPAIS DE TRANSPORTE PÚBLICO



LEGENDA

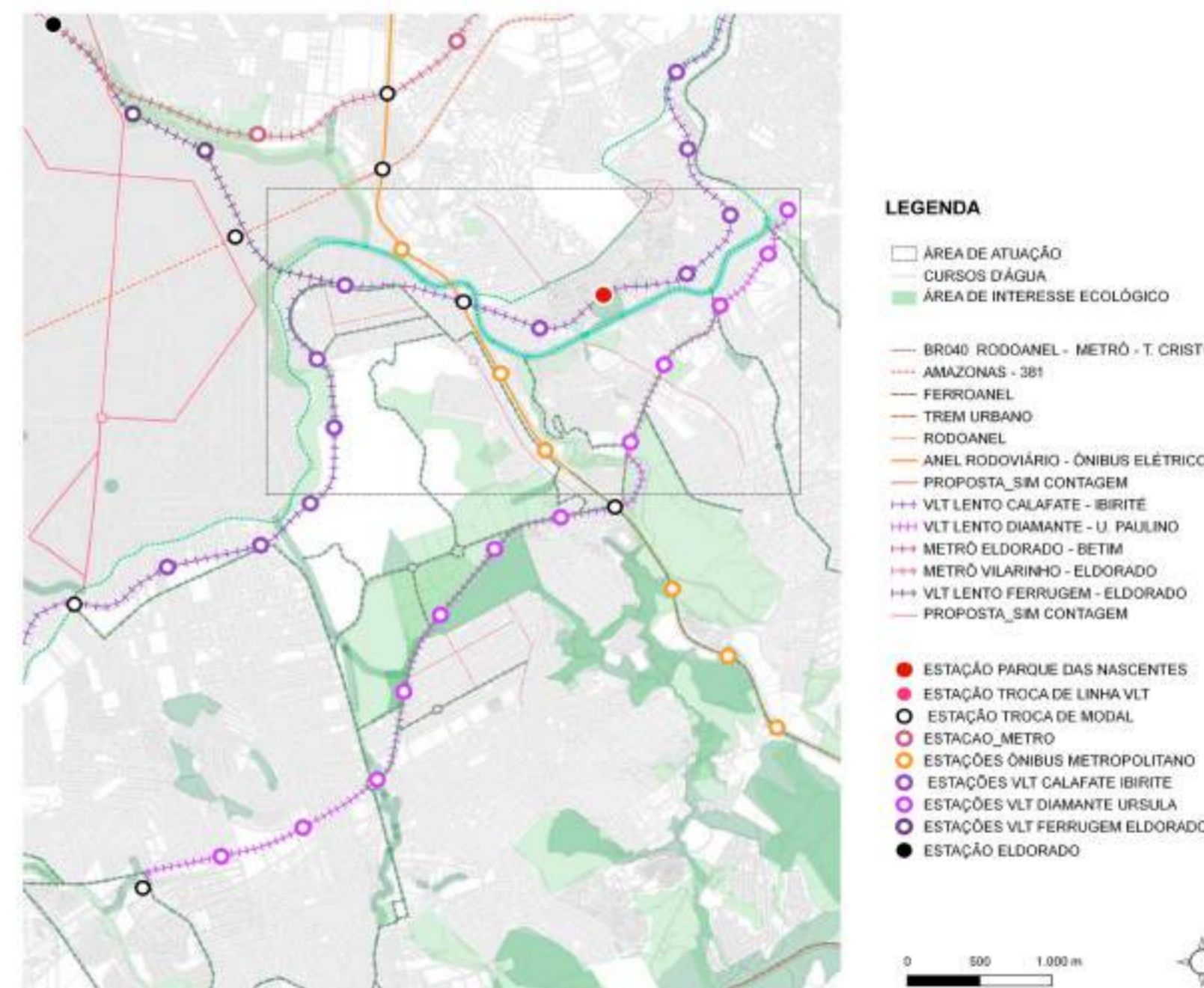
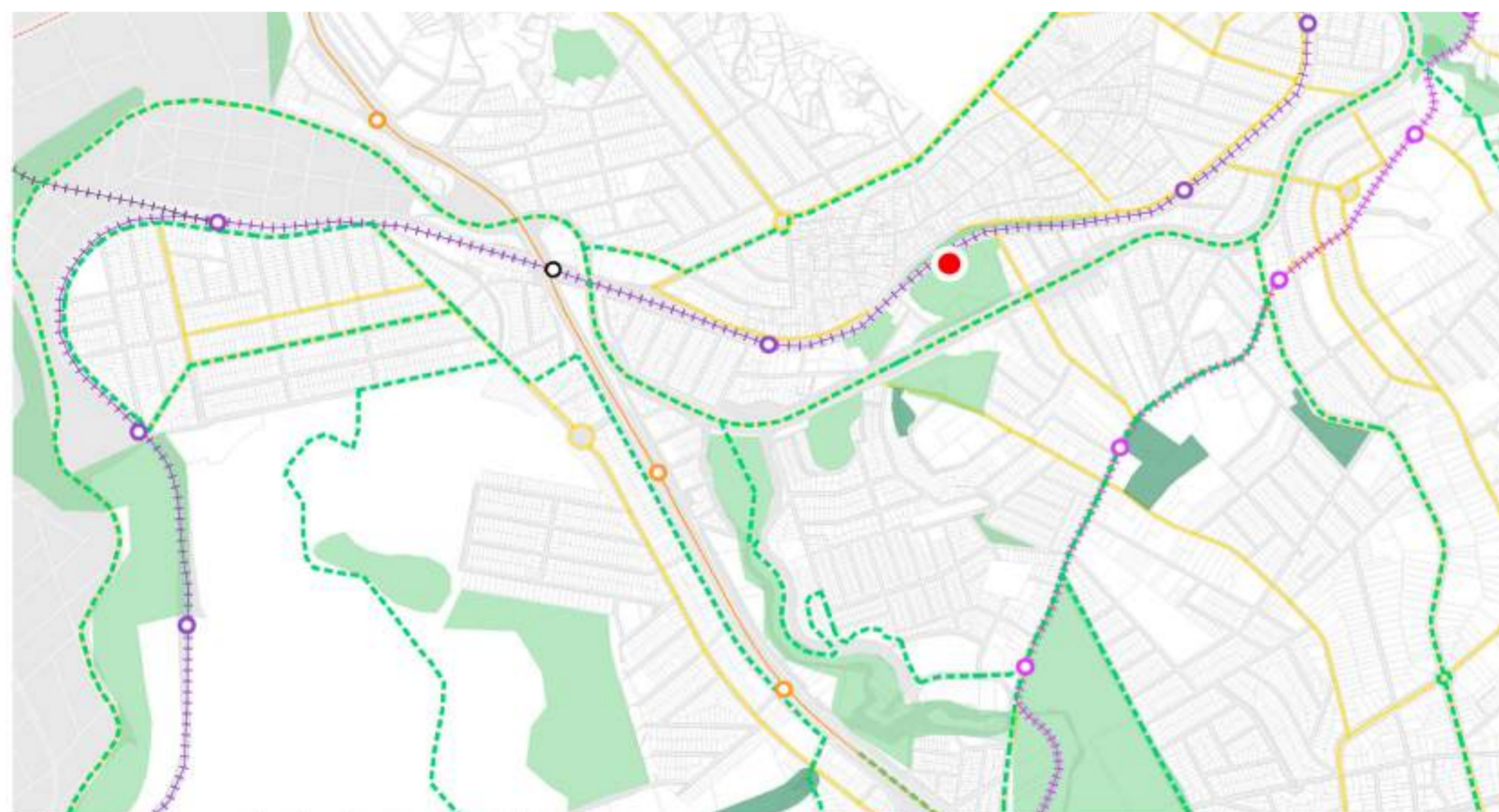
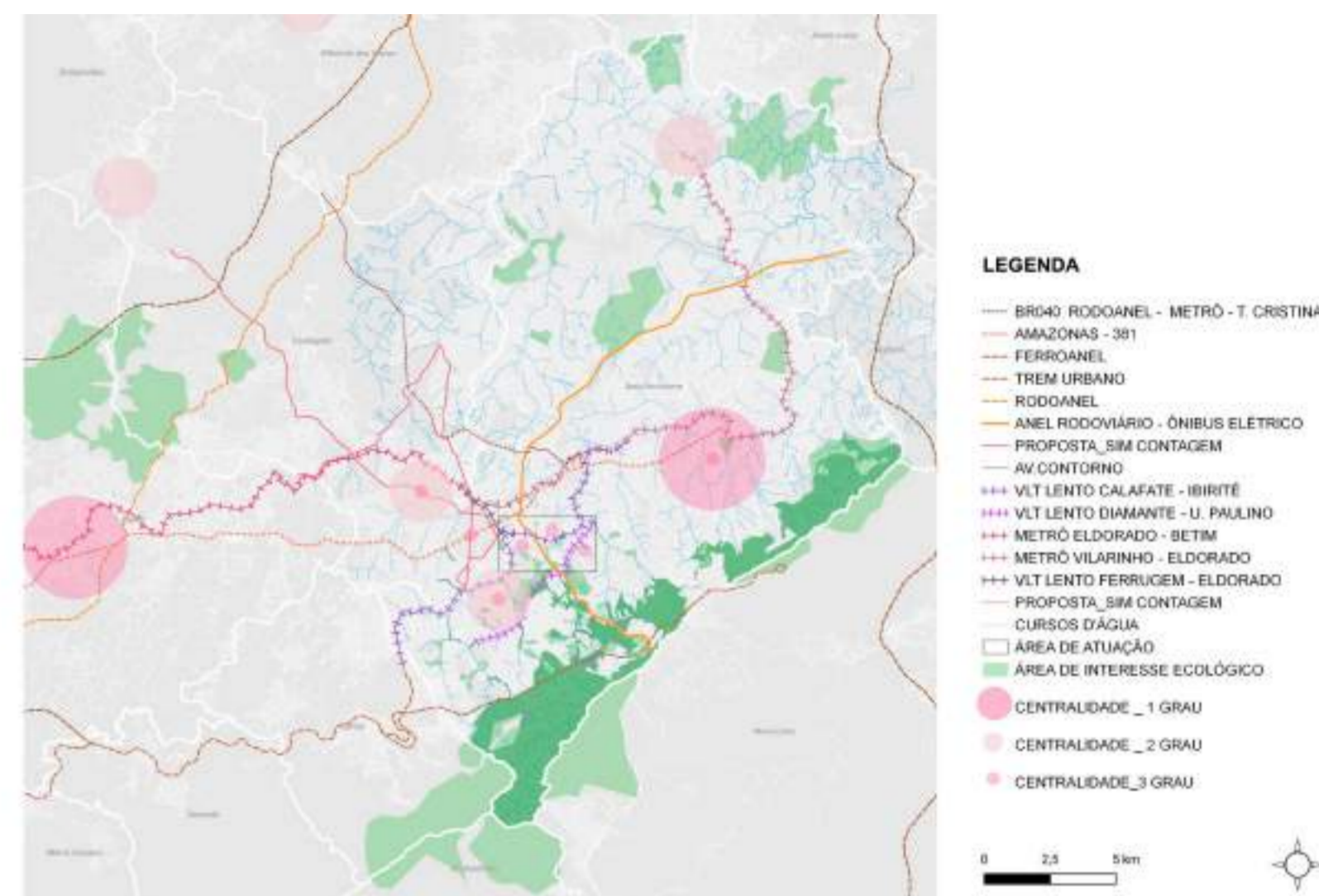
- CURSOS D'ÁGUA PRINCIPAIS
- RIBEIRÃO ARRUDAS RENATURALIZADO
- ÁREAS DE PRESERVAÇÃO VIGENTES
- ÁREAS DE PRESERVAÇÃO ECOLÓGICA A SEREM FOMENTADAS
- PARQUE LINEAR DO ARRUDAS
- QUADRAS PARQUE COM ALAGADOS CONSTRUÍDOS
- DESAPROPRIAÇÃO
- ARBORIZAÇÃO LOCAL
- ARBORIZAÇÃO VIAS TRANSPORTE PÚBLICO
- PAVIMENTO INTERTRAVADO DRENANTE AO LONGO DO PARQUE LINEAR
- PAVIMENTO POROSO DRENANTE
- NASCENTES 50M
- AJARDINAMENTOS PARALELOS ÀS VIAS
- REASSENTAMENTO INTERESSE SOCIAL

PLANO DE MOBILIDADE

O Plano de Mobilidade, desenvolvido em conjunto ao projeto de estação, foi guiado a partir da percepção de que novas possibilidades de modais e novas linhas de transporte público são necessárias para viabilizar a descentralização do atual centro metropolitano localizado na regional Centro-Sul. Além disso, partindo do entendimento de que a mobilidade na Região Metropolitana - representante da capacidade e qualidade de deslocamento da população dentro do espaço urbano - vem sendo reduzida drasticamente, o plano surge com novas alternativas de articulações, viabilizando a quebra de barreiras físicas e o enfraquecimento de dinâmicas de congestionamento na escala da metrópole. A Estação de VLT Parque das Nascentes faz parte do eixo de veículos leve sobre trilhos que conecta a Estação Calafate com o Ibirite. do "SIM Contagem" foi realizada para que uma conexão de caráter metropolitano se arranjasse dentro das dinâmicas de mobilidade.

A estação final desse eixo é destacada pela troca de modal e o início do eixo do Trem Urbano proposto formado por duas linhas - uma que conecta o município metropolitano à Inhotim e outra que leva em direção ao Parque Parque Municipal das Mangabeiras, passando pelo Parque Estadual da Serra do Rola-Moça e pelo Parque Ecológico Roberto Burle Marx. Para Contagem, a previsão da extensão.

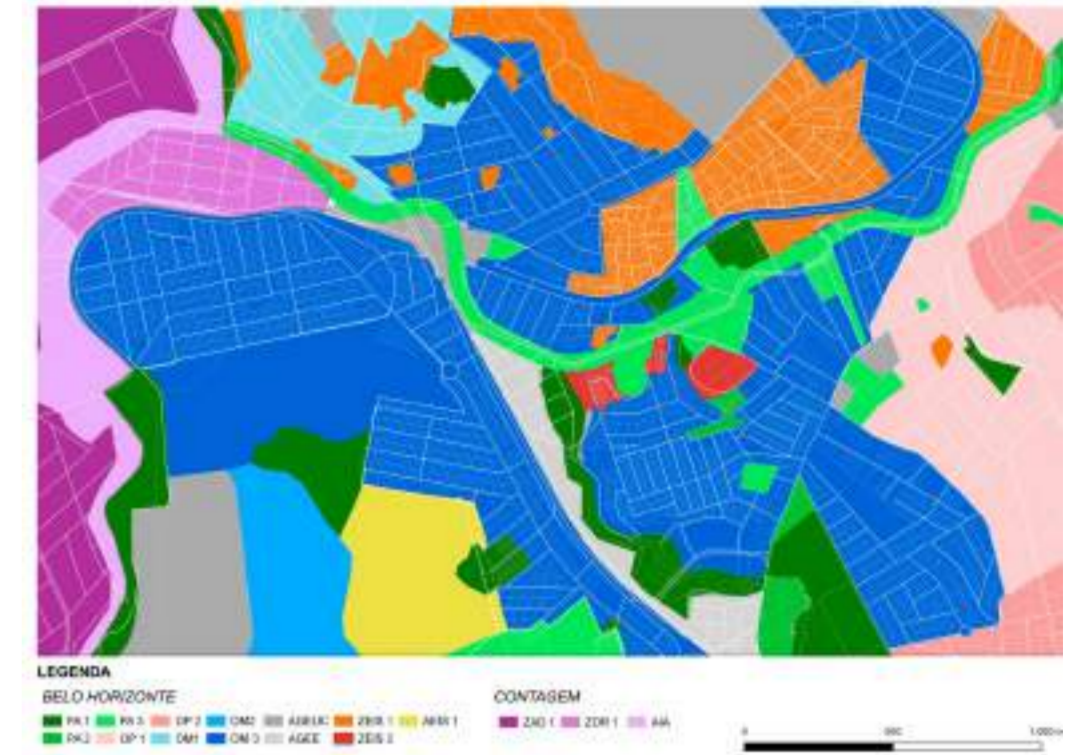
Nesse sentido, para contornar e reduzir os impactos de um aumento acelerado da frota de veículos particulares e do aumento da densidade urbana sem o devido planejamento, o Anel Rodoviário e a Avenida Teresa Cristina surgem com configurações alternativas às atuais. No primeiro caso, o Anel recebe a infraestrutura de um ônibus elétrico, cenário amparado



IMPLANTAÇÃO



Implantado na rua Demiza - bairro Indústrias II, Belo Horizonte, o projeto de Estação Parque das Nascentes está localizado nesse contexto urbano seguindo as seguintes justificativas: possibilidade de conexão entre o Vista Alegre e a via em questão, sua proximidade com o Parque das Nascentes (um dos eixos elementares da nova configuração ambiental proposta) e pela existência do trilho de trem existente em seu entorno - reaproveitado do veículo leve sobre trilhos. Para vencer o desnível (11 metros) entre a rua Jornalista João Bosco e a via em que a estação está localizada, escadarias e rampas acessíveis foram projetadas no intuito de que a compatibilização aconteça no segundo pavimento do projeto. A mesma solução foi dada para conjugar a Demiza à passarela elevada que conecta o Parque das Nascentes a sua outra área de massa vegetada (3 metros de desnível), situada depois do Parque Linear do Arrudas. A passarela projetada revela novas possibilidades de acesso e circulação entre a estação, o Parque das Nascentes (em suas duas áreas segregadas fisicamente pela Tereza Cristina) e o bairro Betânia.



área industrial será dividida em zonas para receber equipamentos de uso coletivo e zonas de uso misto



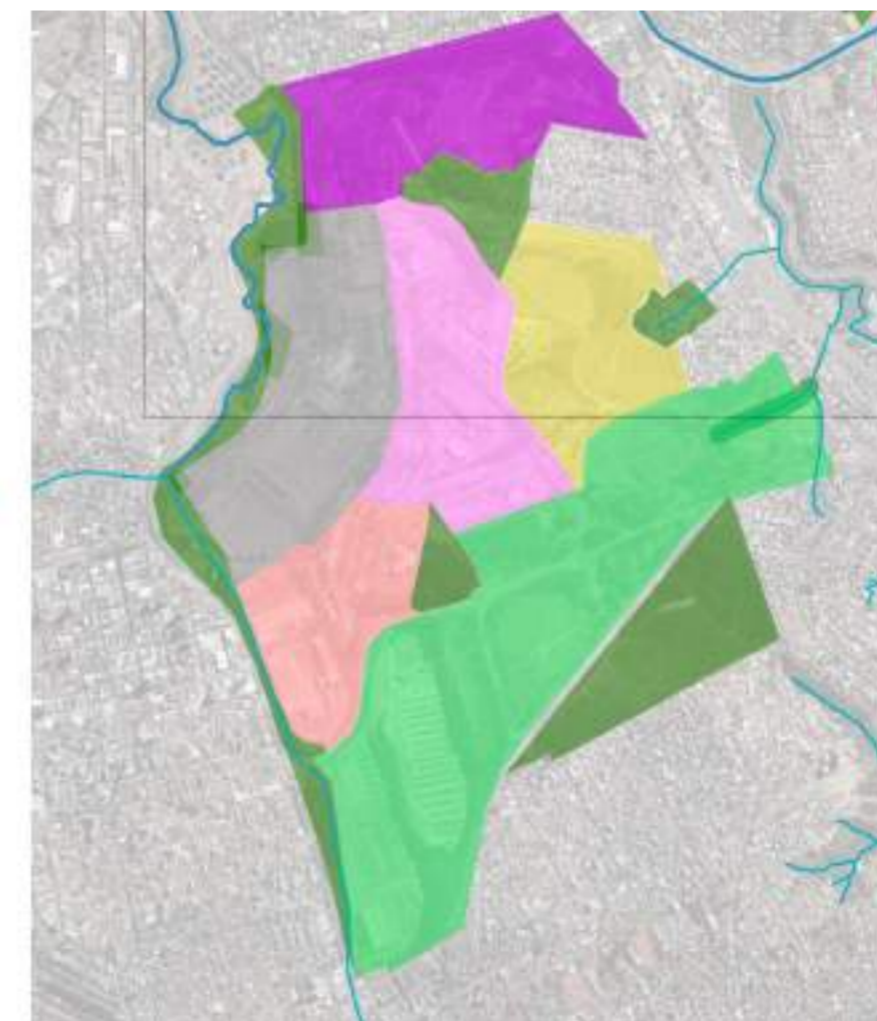
porção norte será integrada com a OM3 existente, rompendo a barreira entre a mannesmann e a rua prof. olinto orsini.



porção norte será integrada com a OM3 existente, rompendo a barreira entre a mannesmann e a rua prof. olinto orsini.



região da cava, a leste, será destinada à habitação de interesse social e consequente reassentamento de áreas desfavoráveis

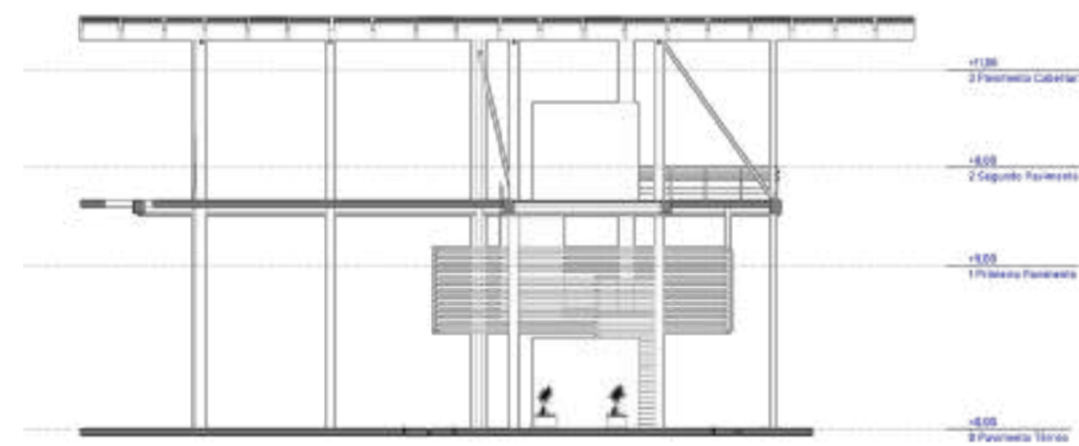


Para garantir e potencializar a conexão entre o bairro Vista Alegre e o Indústrias II, uma faixa de desapropriação na R. Jornalista João Bosco foi planejada entre trechos ocupados por moradias irregulares e sob risco de desabamento - dessa maneira, se torna possível a conexão entre trechos atualmente desconfigurados. Nesse contexto, a área industrial da Mannesmann foi analisada e um microzonamento foi realizado colocando em evidência novas possíveis configurações, como áreas direcionadas para reassentamentos e áreas de preservação ambiental.

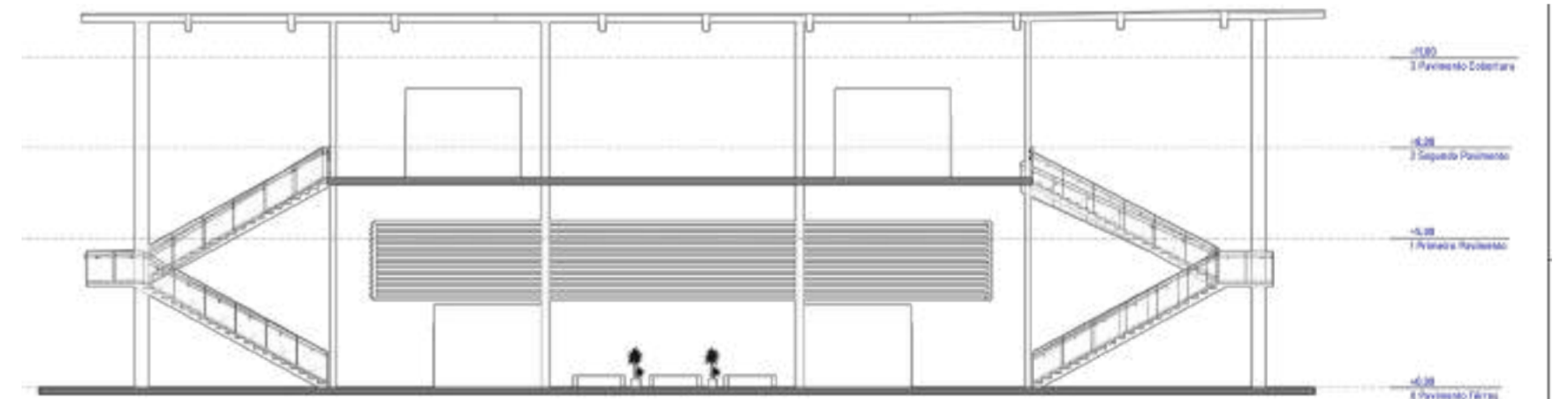


O PROJETO

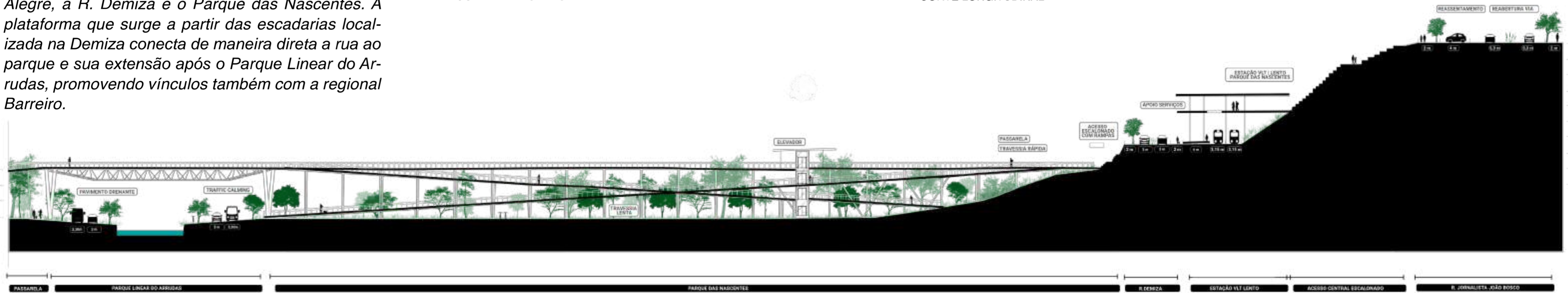
O projeto do Parque das Nascentes foi situado dentro do contexto da possibilidade de reconfiguração das dinâmicas urbanas da região metropolitana, levando em consideração aspectos que perpassam eixos ambientais, de mobilidade e produção e crescimento de espaços da metrópole. Nesse sentido, a estação foi estudada para compatibilizar e integrar a paisagem do entorno, permitindo conexões diretas entre os diferentes desníveis entre a região do bairro Vista Alegre, a R. Demiza e o Parque das Nascentes. A plataforma que surge a partir das escadarias localizada na Demiza conecta de maneira direta a rua ao parque e sua extensão após o Parque Linear do Arrudas, promovendo vínculos também com a regional Barreiro.



CORTE TRANSVERSAL



CORTE LONGITUDINAL





MATERIALIDADE

O terminal da Estação Parque das Nascentes se encontra no primeiro nível do edifício público, possuindo uma faixa de 6 m x 20 m que agrega de maneira confortável a área de embarque e desembarque, assim como uma circulação livre de obstáculos em seu interior. Para promover o acesso seguro e acessível ao segundo pavimento, um elevador e escadas laterais foram projetadas, possibilitando que os usuários possam dialogar com os espaços reservados para barracas e camelôs reservados nele. No mesmo nível, dois banheiros finalizam a configuração do espaço. Já em termos de materialidade, perfis em madeira de eucalipto (solução proposta a partir da análise histórica da região de implantação do Vista Alegre) e perfis metálicos realizam função estrutural para a cobertura e segundo pavimento. As chapas metálicas expandidas, localizadas no primeiro pavimento e que são sustentadas por cabos de aço, promovem a delimitação e sinalização do espaço do terminal, além de servirem como brises - impedindo a incidência direta de radiação solar nos interiores do edifício. De maneira pivotante, as mesmas chapas aparecem no nível superior, permitindo que o público interaja com seus elementos - enquanto garante permeabilidade e contato com a paisagem do entorno.

